

Lah  
+  
JSBN

úmeros já publicados:

*Discursos/1:* Língua, Cultura, Imaginário

*Discursos/2:* Ensino da Língua  
Ensino da Literatura

*Discursos/3:* Unidade Linguística  
Diversidade Cultural

*Discursos/4:* Semântica das Estruturas  
Nominais

*Discursos/5:* Discursos Femininos

*Discursos/6:* Ensino das Línguas Estrangeiras:  
Novas Perspectivas

A publicar:

*Discursos/8:* Língua e Literatura  
na Idade Infantil

COMEMORAÇÕES DOS  
DESCOBRIMENTOS  
PORTUGUESES



UMA ABERTURA DE SÉCULOS  
PARA ENFANTAR O FUTURO

Edição apoiada pela Comissão Nacional  
para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

# DISCURSOS

## estudos de língua e cultura portuguesa

7



DISCURSOS/7

Maio  
1994

Literatura  
e História

Universidade  
aberta

**DISCURSOS. Estudos de Língua e Cultura Portuguesa**

**DISCURSOS: LITERATURA E HISTÓRIA**

Número 7

Maio de 1994



**Director**

Carlos Reis

**Conselho de Redacção**

Ana Cristina Macário Lopes, Ana Nascimento Piedade, Ana Rita Navarro, Cristina Mello, Dionísio Vila Maior, Glória Bastos, Graça Nunes, Isabel Marnoto, J. L. Pires Laranjeira, Júlio Taborda, Maria do Rosário Cunha, Vivina de Campos Figueiredo



**Conselho Editorial**

Ángel Marcos de Dios, Aníbal Pinto de Castro, Anxo Tarrío, Ellen Sapega, Fernando Venâncio, François Marchessou, Ivo Castro, João Camilo dos Santos, José Victor Adragão, Luiz Fagundes Duarte, Maria Aparecida Santilli, Maria Beatriz Rocha-Trindade, Maria Emília Ricardo Marques, Maria José Ferro Tavares, Maria Leonor Machado de Sousa, Maria de Lourdes Belchior, Maria Luiza Remédios, Óscar Lopes, Telmo Verdelho



**Secretariado**

Graça Nunes

A revista *Discursos* publicará estudos incidindo sobre os seguintes domínios:

- Temas de reflexão linguística, tanto numa perspectiva sincrónica como sob um ponto de vista diacrónico;
- Temas de reflexão sociocultural, equacionados em função da evolução e expansão da Língua Portuguesa no mundo.
- Questões de natureza didáctica, orientadas para o ensino da Língua Portuguesa, em Portugal e no estrangeiro.
- Temas de reflexão literária, relacionados com a difusão da Literatura Portuguesa e com o seu ensino, sobretudo quando articulado com o da Língua e da Cultura Portuguesa.



Apresentação	9
Carlos Reis	

**Discursos: Literatura e História**

O entretecer da História e da ficção	13
Maria Luiza Ritzel Remédios	

O discurso da literatura e o da História	27
Lélia Parreira Duarte	

<i>Mensagem</i> : lírica e História	45
Maria da Glória Bordini	

«No meu caso, o alvo é Deus»: paródia e humanismo no Evangelho de Saramago	63
Simone Pereira Schmidt	

**Bibliografia Selectiva**

Literatura e História	83
Carlos Reis e Dionísio Vila Maior	

**Documento de Trabalho**

<i>Álvaro Gonçalves, o Magriço e os Doze de Inglaterra</i> : um drama histórico	95
Ana Isabel Vasconcelos	

**Registo Bibliográfico**

**Em Tempo**

Direcção, secretariado e assinaturas  
Universidade Aberta – Delegação de Coimbra  
Rua Dr. António José de Almeida, 27 – r/c  
3000 COIMBRA (Portugal)  
Telefone (039) 33300  
Telefax (039) 29547

A Direcção e Redacção tomarão em consideração, para eventual publicação, todos os originais que lhes forem remetidos, preferentemente de acordo com a política editorial da revista. Serão também objecto de apreciação livros para resenha e notícia. Aceita-se permuta.

Números avulso: 1.000\$00  
Assinatura anual (3 números)  
Portugal: 2.600\$00  
Estrangeiro: Europa: \$30 dólares  
Outros continentes: \$40 dólares  
Cheques em nome de *Discursos/Universidade Aberta*  
Capa: *Rocha de Sousa*  
Concepção gráfica: *Fernanda Dália*  
Edição e propriedade  
Universidade Aberta  
Arranjo Gráfico: G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda.  
Depósito Legal n° 55225/92  
ISSN: 0872-0738

até à ponderação da **experiência histórica** que precede a escrita da História; nesse estágio remoto localizam-se propriedades primordiais da realidade, propriedades que encontram configurações específicas nas narrativas históricas e nas narrativas ficcionais.

CHAVES, Flávio Loureiro – *História e Literatura*, Porto Alegre, UFRGS/Ed. da Universidade, 1988, 94 pp.

Os textos reunidos neste volume abordam essencialmente «a fronteira entre história e literatura» (p. 9). Este conjunto de estudos conduz ao entendimento da relação entre ficção e História enquanto conexão que se deve processar, no campo literário, com base num posicionamento ideológico específico: a necessidade de, pela Literatura, actualizarmos o nosso passado no discurso da memória (individual e colectiva). Isto explica o motivo por que o autor confere uma atenção especial a José de Alencar, às *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis, à ficção de Erico Veríssimo, às *Memórias do Cárcere* de Graciliano Ramos, à análise do 'gaúcho' em várias obras brasileiras e, numa segunda parte do livro, à leitura de textos de Lilian Hellman, Marguerite Yourcenar, Ramón del Valle-Inclán, Jorge Luis Borges, Konstantinos Kaváfis e Umberto Eco. Nunca esquece, contudo, uma premissa primordial: «Não podemos 'ensinar' literatura. Com alguma sorte podemos, isto sim, partilhar aquele momento inaugural da leitura, confrontando o texto e o nosso mundo presente. É aí que se começa então a tratar de história e literatura» (p. 12).

FREITAS, Maria Teresa de – *Literatura e História: O Romance Revolucionário de André Malraux*, São Paulo, Atual Editora, 1986, 97 pp.

Um estudo essencial para a compreensão da importância do papel da História não só como pano de fundo do discurso literário, mas fundamentalmente como «tema» desse discurso. Analisando duas obras de

André Malraux – *Os Conquistadores* (1928) e *A Condição Humana* (1933), romances que têm como referente a Revolução Chinesa de 25-27 – , a autora chama a atenção para o facto de estas duas obras, embora apoiadas em elementos verídicos, ultrapassarem os limites impostos pelos limites históricos, por serem obras de arte e, como tal, resultarem de um trabalho estético sobre o «referente extratextual histórico». Por isso, sublinha recorrentemente que, em qualquer um dos dois romances, não estamos em presença de «História romanceada», mas sim de universos discursivos em que Malraux consegue captar as estruturas subjacentes ao acontecimento histórico, em que Malraux ‘interroga’ a História. Maria Teresa de Freitas procura responder a uma questão omnipresente neste seu livro: «Porquê a História nos romances de Malraux?» A esta pergunta, responde: «A História, porque é nela que se encontra o esquema de base da tragicidade da condição humana» (p. 63). O livro termina com uma útil bibliografia comentada sobre André Malraux, sobre a questão da ‘referência’ e sobre as relações entre Literatura e História.

GOSSMAN, Lionel – *Between History and Literature*, Cambridge / Massachusetts / London, Harvard University Press, 1990, 412 pp.

Especialmente importante para um estudo da relação entre História e Literatura, esta obra, onde estão reunidos vários artigos escritos entre 1971 e 1989, analisa diversas facetas dessa relação. Numa primeira parte, o autor tem em conta sobretudo a questão da educação literária, assim como a da historicidade da Literatura, explorando as implicações sociais e políticas das noções que temos desse conceito. Numa segunda parte, equaciona o entrelaçamento da História e da Literatura na própria escrita da História (mostrando como as narrativas literárias, a filosofia e a política estão inextricavelmente ligadas nos textos de dois grandes historiadores românticos: Augustin Thierry e Jules Michelet). Uma